

Garnero crê que Brasil igualará México

São Paulo — O Brasil poderá conseguir uma negociação a longo prazo de sua dívida externa, nos moldes da que foi negociada com o México e seus credores internacionais, admitiu o presidente do Conselho do Brasilinvest, Mário Garnero. O Brasilinvest patrocinou um encontro de 700 banqueiros, empresários e autoridades norte-americanas com uma delegação de 600 personalidades brasileiras, durante a última assembleia-geral do Fundo Monetário Internacional.

Garnero definiu como "bem mais leve", em relação ao Brasil, o clima da reunião do FMI, atribuindo esse clima à "performance do Brasil, que foi muito boa, sob o ponto de vista das exportações, do saldo na balança comercial e da diminuição de seus déficits em conta corrente". Confirmou que já está acertada para os futuros empréstimos a utilização da Libor (taxa do mercado do eurodólar, de Londres), em lugar da prime rate (taxa bancária para os principais tomadores america-

nos), o que, a seu ver, propiciará uma redução de um ponto a um ponto e meio percentual no custo do dinheiro.

— Espera-se também que os spreads (taxas de risco cobradas dos tomadores) diminuam em vista dos bons resultados alcançados pelo Brasil — disse.

O empresário informou haver constatado entre os participantes da assembléia do FMI que "há uma nítida impressão de que o Brasil está saindo do atoleiro". Isso cria, conforme destacou, um clima melhor para o país nas suas futuras negociações.

Em relação às dívidas de outros países, a seu ver, houve também uma melhora "porque os Estados Unidos estão saindo da crise e puxando a locomotiva do desenvolvimento econômico". Apesar disso, com relação ao Brasil ele sentiu um ambiente "muito mais favorável e perspectiva de maior flexibilidade".